



PIBID/UEM: O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE

José Antônio Martins¹

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

Introdução

Proposto no final da primeira década deste século XXI, o *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* – PIBID constitui, certamente, uma das políticas públicas mais eficazes para a formação de professores elaborada nos últimos tempos. As qualidades ou insuficiências do projeto não são passíveis de avaliação apenas a partir de suas causas ou possíveis hipóteses que o motivaram, visto que o mesmo sofreu algumas alterações e aprimoramentos já em seus primeiros anos de funcionamento. Talvez até para tentarmos entender o êxito dessa proposta, mais do que olhar para sua trajetória, convém olhar para alguns de seus resultados, elementos mais palpáveis para sua adequada mensuração. Neste sentido, alguns estudos já foram realizados (FETZNER & SOUSA, 2012; CANAN, 2012; GATTI et alii, 2014; AMBROSETTI et alii, 2015), seja a partir dos dados da fornecidos pela agência federal de financiamento do projeto, a CAPES, seja por estudos qualitativos das atividades dos inúmeros projetos Pibid desenvolvidos por todo o Brasil. Ao alcançar mais de 70.000 bolsistas, em todos os estados da federação no ano de 2014 e em quase todas cidades médias e grandes e na maioria dos cursos presenciais de licenciatura, o Pibid impactou consideravelmente o modo como se realiza a formação docente.

Tendo em vista a importância que a formação docente ganhou na agenda das políticas públicas brasileiras e o papel destacado que o Pibid ocupa nessa tarefa, propomos a pensar qual o impacto deste programa federal no modo como se formamos futuros docentes, em outras palavras: o que o Pibid nos ensinou sobre formar professores.

¹ Doutor em Filosofia, Professor da UEM, Coordenador Institucional do Pibid-UEM, zeamartins@gmail.com



O Pibid e as licenciaturas

O campo de abrangência da questão é amplo e demandaria uma pesquisa e análise exaustiva dos diversos aspectos afetados pelas práticas promovidas pelo Pibid, algo impossível neste espaço. Por isso, enfatizaremos apenas alguns elementos, não por serem os mais importantes, mas porque foram os mais recorrentes nas exposições dos professores universitários, que são coordenadores, dos professores do ensino fundamental, que são supervisores, e dos acadêmicos de iniciação à docência, que atuam no Pibid/UEM, relatados no *III Seminário de Avaliação Institucional do Pibid/UEM*, realizado nos dias 14 e 15 de dezembro de 2016, no campus sede da universidade em Maringá. Dos temas destacados nas apresentações e nos relatos, sobressaíram os seguintes aspectos: o quanto o Pibid revalorizou a profissão docente na comunidade universitária, a importância da vivência no campo de atuação, ou seja, a importância dos trabalhos desenvolvidos nas escolas e, um tema polêmico, o contraste entre as ações desenvolvidas pelo Pibid e as atividades de estágio curricular nas licenciaturas, entre outros temas elencados (como a inovação metodológica, a rearticulação entre a universidade e a escola, a melhoria do desempenho dos licenciandos envolvidos como o Pibid, a melhoria na qualidade de ensino nas turmas atendidas pelo Pibid etc.). Em suma, o nascimento de um olhar renovado sobre a profissão docente a partir das práticas foi um dos dados que se sobressaíram nas apresentações, em várias perspectivas: do ponto de vista dos acadêmicos, que se sentiram mais estimulados a seguirem a profissão docente; no relato de supervisores que encontraram novos estímulos na carreira ao ter que trabalhar com universitários, ao mesmo tempo em que adquiriram uma nova perspectiva do seu fazer docente; das escolas que se viram estimuladas a reorganizar rotinas e práticas para acolher os projetos e desenvolvê-los de modo a estimular a profissão docente nos membros do Pibid; e também na universidade, cujos cursos de licenciatura estão sendo obrigados a se repensar e, em alguns casos, a se reestruturar para propiciar uma formação mais atrelada com o mundo real da escola. Ora, é em função desse rol de comentários, falas e reflexões expresso nos eventos e nos relatos presentes nas inúmeras atividades desenvolvidas ao longo desses anos do projeto, que desejamos tecer algumas reflexões.



No limite, pretendemos retomar, sob outra ótica, algo presente em vários estudos e práticas relacionadas ao Pibid, a saber: como essa política pública alterou o enquadramento e a percepção da profissão docente entre os universitários e, principalmente, na organização da área de ensino nas universidades.

Um primeiro resultado é possível afirmar a partir da experiência do Pibid: a atratividade promovida pelo programa para os alunos de licenciatura e para os docentes da universidade gerou incômodo. A aposta na efemeridade do projeto em seus primeiros anos foi cedendo à certeza de sua continuidade e abrangência, provocando inflexões no *status quo* da vida universitária. Hoje, já é fato que muitos bons alunos preferem à licenciatura ao bacharelado, dedicam-se integralmente às atividades de formação docente e não vão mais cerrar fileiras nos cursos de pós-graduação nas áreas “duras” da ciência.

Por relatos ouvidos em nosso seminário de avaliação e em outros eventos patrocinados pelo Pibid que ocorreram em várias instituições, constatamos que muitos cursos de licenciatura estão promovendo discussões sobre a necessidade de alteração das grades curriculares, o que é significativo, nos modos e práticas presentes nas disciplinas desses cursos.

Outro aspecto diz respeito à mudança de percepção do estágio. As práticas do Pibid, mesmo quando procuraram realizar as mesmas ações do estágio curricular, mostraram-se mais eficazes na formação docente. O que os relatos dos diversos atores envolvidos no Pibid – licenciandos, professores da educação básica, alunos das escolas, direção e comunidade escolar, professores universitários – demonstram que, quando há uma integração entre os projetos do Pibid e as escolas, todos aprendem e se enriquecem.

Nos relatos apresentados nos eventos organizados pelo Pibid ou com a participação de pibidianos são recorrentes falas destacando essas contribuições pelas ações do projeto propiciam. Mesmos naquelas poucas narrativas em que não parecem evidenciar grandes conquistas, foi unânime a afirmação de que os licenciandos que passaram pelo Pibid tem um desempenho acima da média nas disciplinas próprias da licenciatura, particularmente nos estágios.



Por fim, os cursos universitários ganham, na medida em que com o Pibid apreendem e reconhecem os problemas reais do ensino e os dilemas da educação no seu contexto local, o que é uma riqueza enorme para quem consegue interpretar esses dados.

Considerações finais

Retomando nosso ponto de partida, verifica-se que o Pibid, apesar de lacunas e limitações – que não exploramos aqui, mas que existem – apresenta inúmeras qualidades, dentre as quais procuramos destacar a importância da retomada do debate sobre a formação desse profissional chamado professor no seio dos cursos de licenciatura.

Entendemos, pois, que começar reconhecendo a finalidade dos cursos de licenciatura, que é formar um profissional que atuará num campo específico da sociedade e que cumprirá, então, uma função social crucial para nossa cultura, configura uma necessidade premente nesse momento na vida universitária. Neste sentido, o Pibid trouxe uma contribuição inegável, visto que, seja por meio das demandas trazidas pelos bolsistas, seja para maior interação escola e universidade propiciada pelo projeto, seja mesmo pela reflexão dos professores universitários envolvidos, os cursos de algum modo foram instados a considerar melhor a sua prática de formação docente.

Portanto, é inegável atribuir ao Pibid a responsabilidade por suscitar no âmbito das licenciaturas a discussão sobre a formação docente e resgatar a reflexão sobre esse profissional que é ali formado, o professor. Estamos certos de que, dentre os vários legados desse projeto, o Pibid propiciou a retomada, em outro patamar, da preocupação com a formação docente, o que não atende as inúmeras demandas do ensino no Brasil, mas que configura, certamente, um início promissor.

Palavras-chaves: Formação docente. Pibid. Licenciatura.



Referências

- AMBROSETTI, N; CALIL, A; ANDRÉ, M; ALMEID, P. “O Pibid e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores”. *Atos de Pesquisa em Educação*. Blumenau, v. 10, n.2, p.369-392, mai./ago. 2015.
- CANAN, Silvia Regina. “PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores”. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, jan./jul. 2012, p. 24-43.
- FETZNER, R.A.; SOUZA, M.E.V. “Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 3, jul. 2012.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)*. / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP, 2014.